

# A IMPRENSA

02 DE DEZEMBRO  
DE 1900

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS  
DENTRO DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
MEZ..... 1\$000  
Pagamento Adiantado

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS  
FORA DA CAPITAL  
ANNO..... 12\$000  
SEMESTRE..... 6\$000  
Pagamento Adiantado

Brasil

Domingo, 2 de Dezembro de 1900

Parahyba

### CARTA PASTORAL

DE

D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

**Ao veneravel Clero e catholicos dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte saudação, paz e benção em Jesus Christo, nosso Divino Redemptor**

(Continuação do n. 160)

Si estas desgraças não produzem a reforma dos costumes, então vem verdadeiramente a ira do Senhor, o castigo dos castigos, vem seu esquecimento, o abandono que faz dos povos pelo abandono que estes fizeram de sua Magestade. Não considereis, pois, Irmãos e filhos caríssimos este cumulo imenso de males que nos affligem, não como uma visita de misericórdia. O mesmo Deus nos dá motivos para assim cremol-o, conforme o que se dignou commutuar-nos pelo órgão de seus oráculos: «Eu porei o meu temor no coração d'ellas, disse pela voz de Jeremias, afim de que não se apartem de mim (1). Sujeitarás com tua ira os povos, diz o Real Propheta (2), isto é, separar-ás de seu mal, conduzindo-os no bem pelo caminho do temor, como interpreta S. Agostinho.

A estes oráculos divinos, que nos mostram a verdade das cousas, podemos juntar os testemunhos illustres que nos dão os Santos acerca de suas proprias experiencias. Nos dias de soffrimento, dizia o Propheta, busquei a Deus e não fui enganado (3). Por isto mesmo, David que tinha a dupla experiencia dos seus extravios e das suas dolorosas purificações, sentia um particular prazer em exaltar com seus canticos sublimes aos olhos de Deus, o preço infinito das amarguras, das penas, dos trabalhos e das humilhações. «Resaltou me muito bem, dizia elle, por me haveres humilhado, pois isto me conduzia á tua justificação (4). Por isso dizia S. Agostinho que as tribulações que Deus nos manda têm o duplo caracter de pena e de graça, porque, ao mesmo tempo que castigam nossos peccados, nos fazem voltar a Deus pela penitencia.

Que mais necessitamos para dar este passo generoso que decidirá da nossa ultima felicidade, para converter-nos a este bom Deus de cojas mãos sabidas, e em quem nos movemos e estamos, como diz S. Paulo, (5) a este bom Deus, fonte da vida, sede do bem, centro da felicidade, no qual tudo temos (6) e sem o qual tudo é perdido (7) ?

Mas, si ao que acabamos de dizer houvermos de juntar outra cousa, vos estimularemos de novo com esses convites de misericórdia que nos faz a cada passo nosso Divino Redemptor.

Tudo n'Elle, desde o pensamento da sua Incarnação até seu ultimo suspiro sobre a cruz: sua vida, sua doutrina, seu sacrificio, a instituição de sua Igreja, tudo está dirigido á conversão do peccador. Desejoso de que o homem não tivesse obstaculo algum para recorrer á sua misericórdia, quiz apresentar-se com os caracteres mais ternos, mais doces, mais attractivos, nas parabolás mais significativas de seu Evangelho. Uma vez apparece como o bom Pastor que deixa as noventa e nove ovelhas que não se separarão jamais de seu lado, e vai após a que se perdera, e, quando a encontra, põe-na sobre seus hombros para fazel-a voltar ao redil (8); outras

(1) Dabo timorem meum in corde eorum ut non recedant a me.

(2) In ira populos confringes. Ps. LV, 8.

(3) In die tribulationis Deum exquisivi et non sum deceptus. Ps. LXXVI, 3.

(4) Bonum mihi quia humiliasti me, ut discam justificationes tuas. Ps. CXVIII, 17.

(5) In ipso enim, vivimus et movemur et sumus. Act. XVII, 28.

(6) Omnia possum in eo qui me confortat. Philippi IV, 13.

(7) Sino me nihil poteris facere. Joan. XV, 5.

(8) Luc. XV, 4, 5.

vezes, como uma cuidadosa mulher que, tendo perdido uma drachma, não poupa meio nem recurso, em sua afanosa solicitude e efficacia incomparavel, para encontral-a (1); outras finalmente, personificada em si o amor com toda a extensão de sua misericórdia apresentando-se sob a imagem de um pãe de familia que perdeu um filho e, quando o recebera, palpita de ternura e amor, estende-lhe os braços, quando o vê lançar-se aos seus pés: já não se recorda de seus peccados, e só attende a restituir-lhe a posse dos direitos de um filho querido: veste-o com as galas mais preciosas e faz um magnifico festim para celebrar este achado tão caro (2). O mesmo Jesus Christo dizia que não viera perder, sinão salvar o mundo, e que ha mais alegria no Céu pela conversão de um peccador que pela perseverança de noventa e nove justos (3).

E não poderiamos dizer tambem, Irmãos e filhos caríssimos, appellido da o testemunho de vossos proprios sentimentos: não vos inclinar mais á vossa conversão? Ah! não vos entre vós que tendes a incomparavel dita do mundo com o nome de christão, não acha em seu proprio coração uma prova incontestavel do seu dever e necessidade da reconciliação com o seu Deus? Quem, no decurso dos annos que já se foram, não conta algum periodo d'esse bellissimo concerto d'alma com Deus, mediante a caridade ou o estado de graça? Aquelles que receberam uma educação christã, têm uma epocha na historia de sua vida, onde se anninhão as lembranças da virtude, uma epocha de paz e de gozo interior, de piedade solida e verdadeira, epocha cheia de bençãos, de esperanças e de affectos inflammandos. Recordai, pois, o que então ereis e o que senteis, e comparai este ser espirital e estes sentimentos christãos com a vida do peccado e com os sentimentos das paixões, e vos mesmos sereis os primeiros a chamar pela vossa propria conversão, a reconhecer que, privados de Deus e de sua graça, nada no mundo pode encher o vachto de vosso coração; sereis os primeiros a sentir esta sede feliz, que é o principio da conversão, esta sede que só Jesus Christo apaga com sua graça e sua misericórdia, como fez no poço da Samaria; sereis os primeiros a sentir esta fome que sentia o filho prodigo e que o fez voltar á sua casa paterna. Sim, vós mesmos, reflexionando seriamente, fazendo uma pausa n'esse alan constante em que vos trazem as paixões, considerando a brevidade da vida, a certeza da morte, a incerteza de sua hora, o rigor do juizo, a eternidade das penas, e a eterna ventura de que vos priva o peccado; persuadindo-vos sempre mais de que todas as mortificações das paixões desordenadas, da penitencia, todas as affeições d'alma, todas as perseguições dos inimigos da nossa salvação, e a mesma morte temporal, não são nada em comparação daquella felicidade eterna, daquella bem infinito, daquella gloria immorredoura para a qual haveis sido creados: vos resolvreis finalmente, como o esperamos no Divino Redemptor, a deixar a estrada larga da perdição, por onde correis extraviados e a incorporar vos de novo nos caminhos rectissimos e seguros da virtude, por meio de um arrependimento sincero de tantas offensas e injurias para com o Divino Redemptor. Então apresentavos-eis no silencio de vosso retiro ou nas Igrejas a pedir ao nosso Deus e Senhor a suspensão de todos os males, o remedio de todas as necessidades, o vossa supplica será ouvida, porque á oração do justo está promettido todo o thesouro de graça.

Por isso, Irmãos e filhos caríssimos, depois de vos haver exhortado á sincera reconciliação com Deus e á digna participação do Redemptor Sacramento, vos pedimos muito e muito que oreis ao Senhor, pois a oração é o canal por onde sobem da terra ao Céu nossas necessidades e por onde baixão do Céu a terra todos os bens, quer consistão na libertação do mal, quer no gozo de um bem positivo. A efficacia da oração é uma verdade theologica, uma verdade de fé, uma verdade confirmada pelas parabolás de Jesus Christo, e a sua pratica um preceito divino de cujo cumprimento depende o dos Mandamentos de Deus e de sua Santa Igreja, dos dadores do proprio estado, e portanto a nossa salvação. «Pedi, nós diz Jesus

(1) Dico vobis quod ita gaudium erit in celo super uno peccatorum poenitentiam agente, quam super nonaginta novem justis. Id. libid. 7.

(2) Id. ibidi. 8-9.

(3) Luc. XV, 20 et saeq.

e recebereis, buscai e achareis, bater abri se vos Deus, fallando pela voz de seu Propheta, clamará a mim e eu o ouvirei (2).

Sim, diz Job: arogarás ao Senhor e Elle te salvará (3). «Invoca-me, diz Deus a David, e eu livrarei teus perigos (4). «Quem houve que invocasse a Deus diz o Ecclesiastico, e fôsse abandonado ou desprezado (5) Ainda não acabaram de fazer sua oração, e já se ouviu, diz o Senhor pelos labios de Isaias: Tães são promessas feitas á oração: promessas absolutas, completas, universaes, infalliveis, caracteres, estes que encontram todos a cada passo nas Sagradas Escripuras que se reúnem maravilhosamente no seguinte texto S. João: «Pedi o que quizerdes e se vos dará tudo (6).

Não acabariamos nunca, se pretendessemos citar as citações, e outretanto teriamos necessidade de mais prolixo, si, afim de enthesourar experiencias illustres d'estas grandes promessas, abrissemos os livros da Providencia, da bondade e misericórdia divina em favor dos homens. As mais bellas inspirações do Espiritu Santo são outros tantos canticos congratulatorios de graças ouvidas, de votos felizmente cõeados. A força, a paz, a resignação, a constancia e todos os privilegios, do e virtudes que admiramos no livro dos «feitos apostolicos» são outros tantos efeitos da oração: e uma lista em que a somma dos favores concedidos é superior á dos votos dirigidos ao Céu. Vendo a lista da Igreja, poderiamos dizer que esse vasto conjunto de virtudes e de grandezas, que esse passo da sabedoria que resplandece nos Doutores, de firmeza que nos Confessores faz admirar, de pureza e castidade que attra a veneração sobre as Virgens, de resignação, de paciência e de constancia que sustenta os marlytes sobre mais cruéis tormentos, são as consequencias necessarias da oração bem feita. E' assim que a efficacia da oração brilha tanto na doutrina que nos faz ver a disposição do Senhor para ouvi-la, quanto na historia que nos apresenta os efeitos maravilhosos que ella produz em todos os seculos.

Tães são, pois, Irmãos e filhos caríssimos, os romidos que po temos oppor a tantos males—a nossa conversão a paciencia sincera, a nossa reconciliação com Deus, a verdadeira espirito de reparação pelos nossos peccados, a oração bem dirigida: uma oração em que se possa esses preciosos dons que estão da graça, esses dons fonte de todo o bem, pois nenhum ha superior áquelle que é o que constitui a virtude da caridade, uma oração que preencha as condições exigidas por Deus para nos conceder o que pedimos, a saber: «humildade», porque Deus resiste ás orações dos soberbos e só concede seus favores aos humildes, como disse Sant'Iago (7) «cheia de confiança», porque nunca se ouviu dizer de algum d'aquelles que tem posto n'Elle sua esperanza fosse confundido (8); «perseverante», porque é necessario sempre orar—tudo fazendo, tudo soffrendo, tudo recebendo e dando segundo as intenções de Jesus Christo por seu amor—sem desfallecer jamais, como disse o mesmo Jesus Christo (9).

E quantã efficacia, Irmãos e filhos caríssimos, não terá nossa oração assim feita e unida ás do Sagrado Sacramento do Divino Redemptor no Santissimo Sacramento principalmente quando exposto para receber as nossas homenagens de adoração, de reparação, de acção de graças e de supplica, e offerecol-as a seu Eterno Pai por nós! Todas ficão sendo como do mesmo Jesus!

(1) Luc. XI, 9-10.

(2) Ps. XU, 15.

(3) Job. XXII, 27.

(4) Ps. XLIX, 15.

(5) Eccli. II, 12.

(6) Joan. VV, 7.

(7) Epist. Cat. IV, 6.

(8) Eccli. II, 11.

(9) XVIII, 1.









